



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PER ACCIDENS POLITICO.

*Huu servare modum nostri novere tibem
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas,

O vasto assumpto dos casamentos.

Ora já o Carapuceiro está feito Advogado, sem provisão, ou cazuista de cousas da vida; e o por he que querem concelhos de graca. Huma Senhora acaba de consultar-me a respeito de casamento; e como a materia parece-me interessante, aqui transcrevo a consulta, e a minha resposta. -- Senhor Escriptor do Carapuceiro -- Sou muito nova, e bastante rica, e consequintemente requestada de innumereis pretendentes: mas de todos (que passão de cem) só douz tem excitado a minha attenção; por que ambos são moços, gentiz, e bem apessoados. Segundo o ordinario modo de pensar hum poderia conseguir fortuna mais brilhante, que a minha; e o outro não he tão rico, que possa aspirar á minha mão. Quando penso no primeiro, confesso, que não tenho renunciado os sentimentos do meu sexo a ponto de não ser sensivel á ideia de

viver na grandeza: mas dissaborea-me o seu modo de galantear-me, em o qual ress umbra sempre certa presunção fundada em suas requezas. Elle parece encasquetado de que me faz favor em procurar-me, e o modo desembainhado, com que me fala, da-me barruatos de que tudo, quanto me diz, não é mais, do que huma repetição do que está sempre a dizer a outras. Quando refleto no segundo, e observo as maneiras respeitosas, com que me tracta, e a sua nenhuma vaidade, não tenho duvida de que me ame. Que esposo se não poderia fazer destes douz amantes, se houvesse meio de reunir ambos em hum só! Mas como isto seja impossivel, e eu não me saiba resolver na escolha, rogo-lhe, Senhor Escriptor do Carapuceiro, queira illustrar-me sobr'esta materia, dando-me o melhor concelho. Anima-me a tanto o ver, como V. m. toma sempre a defesa do meu sexo. Meus parentes desejão, que eu prefira em todo o caso o rico; mas elles não podem violentar o meu cora-

ção; e assim só quero ouvir o seu parcer, no que muito obrigará á sua muito veneradoura, e criada -- *Eufrozina Amathunta de Pafos, e Gron-gondosa.* --

RESPOSTA.

IllustriSSima Senhora.

Muito me honra V. S. consultando-me sobre hum negocio revestido de circunstancias tão difficeis, quanto importantes: mas para lhe testemunhar o meu reconhecimento por tanta bondade, eu vou dizer francamente a V. S. o que sinto a este respeito. Parece-me, que não põa V. S. muita diferença entre os dous pretendentes quanto ás suas pessoas; toda a questão versa a respeito dos seus teres, e modo de proceder. Se hum he menos respeitoso; por que he mais rico, o outro tem mais docura, e mais attenciosas maneiras; por que possue menos bens da fortuna; e nisto vem ambos a obrar pelo mesmo principio, quero dizer; pela consideração das suas respectivas circunstancias: pelo que releva, que V. S., antes de julgar do seu affectos coloque a hum no caso do outro, revesando as fortunas.

Para tractar a materia com mais distinção, e clareza supporci, que o amante rico chama-se Tercito, e o outro Aristides. Se V. S. pensa, que este no caso de ser tão rico, como aquelle, não deixaria de a tractar do mesmo modo, que actualmente; deve concluir, que Aristides he o marido, que lhe convem: mas se julga, que este faria o mesmo, que o outro, se se visse no seu estado; não há dúvida, que deverá dar preferencia a Tercito; pois em iguaes circunstancias as

riquezas são muito para se metter em conta. Quizera, minha Senhora, que V. S. pesarasse a cada hum da sua situação actual; por que he indubitavel, que quem he humilde unicamente por ser pobre, he realmente o mesmo homem, que seria soberbo, e assomando se fosse rico.

Depois de examinar o seu theor de portar-se para com V. S., cumpre tambem observar como se porta V. S. para com elles. Muita estupidez cabe, que tenhão esses amantes, se não encherarem facilmente o que se passa no coração de V. S. Quando a poca fortuna de Aristides lhe atrahe hum olhar desdenhoso, elle terá a V. S. por huma Senhora eminentemente interesseira, e o mesmo conceito forá Tercito, se ver, que he olhado com ternura por causa da sua riqueza: pelo que cumpre considerar qual das duas cousas prefere, se obrigar, ou dever obrigação.

O estado matrimonial, minha Senhora, ou he infallivelmente insipido, ou desgradavel, ou feliz. O primeiro verifica-se, quando os conjuges sem ser por inclinação, e faltos de bom senso, se achão unidos em virtude de contracto feito por parentes, ou amigos, e calculado unicamente na rasão dos bens de hum, e de outro; e neste caso a esposa, quanto á sua pessoa, he considerada do mesmo modo, que huma morada de casas, hum engenho, huma fazenda, &c., vindo a Senhora a acompanhar os seus bens, e não a ser delles acompanhada. Esta he a situação da mór parte dos ricos, que disbaratão a vida sem beneficia para com os seus inferiores, nem respeito para com os que lhes são superiores. Com tais sentimentos não he possivel gozar nenhum prazer da vida; pois desconhecem-se aquelles, que nascem da affeção divida a os outros homens, dos serviços mutuos, e da satisfação, que dá a obdiençia ás leis da razão, e da virtude.

Cazamento desgradavel he aquelle, em que os esposos são geniosos, e desarresca dos seus pais, quando os unirão, só pozerão a mira em preservalos do que elles terão pelo maior dos males, quero dizer, a pobreza, e em fazelos muito ricos, e muito desgraçados. Estes casados vivem em continuo constrangimento,

quando estão em público; mas em particular não se guardão a menor, consideração e respeito. Se ha pessoas de lóra em casa, elles tem hum ar resolhado, e descontente; mas como este estado lhe constrangido, em se vendo sós, á sabalão, atirando-se reciprocamente remoques insultuosos, talbdes indignos, se não lhe, que chegão ás vias de facto, esgadanhando-se, mordendo-se, esbafeteando-se &c &c., de maneira que na presença d'estanhos estão no purgatorio, e sozinhos estão no inferno.

Cham o casamento feliz aquelle, que provem da escolha voluntaria dos dous esposos sem olharem unicamente para os artigos bons da fortuna, e formosura; mas sem todavia desprezalos absolutamente; por que taes consortes podem amar-se a despeito da adversidade, e das molestias: elles tem até certo ponto meios de preservar se do primeiro destes males; o segundo lhe partilha da nossa natureza. Logo que V. S. aquirir huma ideia ajustada dessa especie de paixão, elminar de seu entendimento essas noções de felicidade, que considera inseparável da grandeza, e ficará convencida, que o amor nada depende do frusto, pois que a solidão com huma pessoa amada offerece encantos até a huma Senhora, gente alias tão inimiga de se ver em deserto.

Concidere pois V. S., qual dos dous pretendentes lhe parece mais digno da sua ternura, atentando unicamente para o pessoal deles; qual lhe testemunhará mais considerações nos momentos de tristeza, ou de mau humor: e para decidir tal questão basta, que V. S. examine a qual dos dous daria preferencia, no caso de que hum tivesse exactamente os mesmos dotes corporaes, e a mesma somma de cabedal, que o outro. Esta regra conrrerá para que V. S. ao mesmo passo ajuize, qual deles a procura, tendo mais em vista o seu merito pessoal.

Depois de confessar-me quanto se paga das maneiras respeitosas, com que a tracta o aspirante Aristides, e que se disgosta das grossarias de Tercito, acrescenta V. S. esta exclamação -- Que esposo se não poderia fazer destes dous amantes se houvesse meio de reunir ambos em hum só! -- Pois bem: o sentimento, que dictou a V. S. esta exclamação, pode tiralla do embaraco. Escolha aquelle, cujas qualidades amaveis não podem ser transferidas para outrem; por que se em sua escolha desprezar esta consideração, não pode aguardar, que seu esposo tenha jamais o que a encanta em o seu rival, ao mesmo tempo as qualidades intrinsecas em hum homem poderão provavelmente grauear-lhe o que no outro não passa de accidental, ou

(para exprimir-me com mais clareza) aquelle, que V. S. preferir por amor do seu marito pascal obterá mais de pressa bens de fortuna, e que qualidades pessoaes poderá adquirir e que V. S. escolher por amor das teas da fortuna. Se Tercito não lhe tão amava, como Aristides, por V. S. cazar com elle não lhe sobrevirá certamente o grau de peleja, que lhe falta: mas se se receber com Aristides, pode f zelo tão rico, como Tercito; e assim para entabolar hum negocio rasouvel sia de parecer, que V. S. empregue os bens, que lhe deparou a fortuna em comorar alguma coesa segura, e não sacrificie pelo contrario o que lhe seguro a os bens da fortuna.

Muito agradoço a V. S. a justiça, que me faz, quando diz, que o Carapuceiro tem tornado a felicidade do Bello sexo, a pezar de não o pensarem assim muitas Senhoras, que só por que talho-lhes algumas carapucinhas de seta, ou d'arminho, trastes, que alias só servem a quem servem, dizem a quem queria ouvir, que ligo muito mal das Senhoras. Quanto á vontade dos parentes de V. S. a respeito do seu casamento capitulo he este, em que muito há, que dizei; mas contentar-me-ei com algumas reflexões. Por via de regra ninguem neste mundo nos ama tão entranhavelmente, como aquelles, que nos derão o ser: o amor de hum pai, e ainda mais o de huma māi não conhece modelo na natureza; e por i so geralmente fallando nossos pais, quando nos procurão dar estado, tem muito em vista a nossa felicidade; e sempre reputarei bom filho, filho de benção aquelle, que sobre a escolha de hum estado lança-se nos braços de seus pais, e está disposto, a satisfazer-lhe a vontade. Sim, se qual quer de nós reflectisse o quanto deve de amor, de cuidados, e disvellos a seu pai, e muito mais a sua māi, a aquella, que toda se desentranhou por elle a aquella, que o trouxe 9 mezes em seu ventre, que sofreo todas as privações, todos os encorridos imaginaveis por lhe guardar a vida, e fazer-lhe grata a existencia, olharia para seus pais com hum amor, e respeito, com huma submissāo, logo a baixo da que se deve ao Creador.

Todavia os pais são homens, e conseguintemente sujeitos ao erro; e o mesmo amor dos filhos os pode cegar, e ás vezes acontece enganarem-se sobre a indole destes negociando-lhes hum theor de vida, hum estado em sim, para o qual elles tem negação, ou repugnancia. Neste caso deve por ex., a filha ser sincera com seu pai e dizer-lhe mui submissa, e respeitosamente,, Meu pai, conheço quanto V. m.

interessa pela minha felicidade; mas o meu coração antipatiza com esse homem, que V. m. me quer dar por esposo: eu não desejo casar (o que será tão raro no coração de huma mulher, como piochos na cabeça de hum calvo completo) eu ja trago de olho a Fulano, que muito me agradava, e a quem anhelo por esposo.,,

Nada disto; a velluginha fechava-se inteiramente com seus pais: quando muito desabafa em lagrimas, e suspira os seus huma prima, que ne hum bem lhe pedia fazer a esse respeito: torua-se palida, olhos pزادos, põe-se na esinhha; e se o pai lhe pergunta o que tem; a penas lhe diz, que anda doente; q e tem o estomago assin, e a cabeça assada; mas nunca lhe descobre a verdadeira causa dos seus padecimentos. Muitas vezes o pobre pai enfrascado em ganhar a vida, não tem o olho tão destro, que faça reparo em hum primo da menina, que não se lhe tira de casa; não adverte para as expressivas olhaduras, que se dardelão reciprocamente, e as fidelias, não aprecia huma bisquinha, que mui innocentemente -- jogão de nau a manu horas esquecidas; não dá fé da infinita graca, que acha a boa da menina em quanto disprezito diz, ou pratica a quelle seu primo, &c. &c.

Entre tanto que estas cousas se passão, tracta o pai do enchoval da menina, e esta sem proferir palavra sobre a repugnancia, que tem de se esposar com outro, que não seja o seu bello primo. Por espirito de resfolho, por mera condescendencia chega a dar a mão no meio de lagrimas, e soluços a hum homem, a quem talvez consagre aversão: e que he, que se pode esperar de tal consorcio? O que estamos vendo todos os dias: desabrimientos, odios, e desgraças.

Mui bello, mui conveniente, e mui sancto he sem duvida o estado de casado: mas não pode, nem deve ser abraçado por todos, nem incon sideradamente. Do que serve receber-se huma Menina muito pobre com hum marmanjo tanto, ou mais pobre, do que ella, e de mais sem meio algum de ganhar a vida? De taes uniões não provém ordinariamente, se não huma raça de proletarios, de vadios, e miseraveis, verdadeiros

flagellos da Sociedade. Muito convém certamente promover os casamentos; mas antes disto releva, que se proporcione ao Povo todos os meios possiveis d'industria, e de subsistencia: em os havendo, os casamentos entrão logo a multiplicar-se: por que a razão principal de muitos se conservarem no celibato he a falta de meios, com que possão manter mulher, e filhos.

Mas o geral da gente do Bello sexo não está por estas razões. O que todas querem he casar: se não pode ser bem, mal, e pessimamente, com tanto, que temão hum homem por marido sem as empachar nenhuma consideração do futuro. Permita-me V. S., que lhe diga, que se ao homem convencessem em partilha os encommodos da gravidez, e os perigos do parto, bem poucos haveria, que se sujeitassem ao casamento; mas a mulher he de todos os entes creados o mais animoso. O desejo de casar he huma grande propensão nas raparigas; mas se a mulher ve, que já vai-se aprimorando para madura, então já não he hum simples desejo, he hum furor, he huma fome canina, e ordinariamente accepta o primeiro, que se lhe oferece, antes que de todo se lhe acabe a munição.

Concluirei a minha resposta com huma Anedota em confirmação do que teho dito. -- Certo pai pretendia fazer Freira a sua filha, para o que todos os dias lhe pintava as grandes prerrogativas de huma esposa de J. C. Num dia pegon das Epistolas de S. Paulo, e disse à Menina: Vem cá, minha filha, ve o que diz o Santo Apostolo das Gentes a respeito da vida bem aventureira, que te destino. Elle diz: quem casa ch'a bem, mas melhor obra quem deixa de casar. A Viocila, que talvez preferisse as maximas de Ovidio a os concelhos de S. Paulo, respondeu mui expeditamente ao bom do pai: Ai! meu paizinho: faça eu o bem; que o melhor fará quem poderá. -- Que tal a Menina? Assim são quasi todas.

Sou De V. S.

&c. &c.

— 2 —